

# Coadjuvantes de LUXO

## O Mercado das Acompanhantes Universitárias no Rio

ISABELA RAIA GABAGLIA, LUCIANO GOMES,  
OLÍVIA HIRSCH E PATRÍCIA TESSAROLLO

**L**eblon, bairro nobre da Zona Sul carioca. No fundo de uma sofisticada livraria, uma jovem loira, de 23 anos, vestida com uma calça jeans e uma camiseta preta, lê uma revista estrangeira de moda. Qualquer um que olhasse diria que Kátia\* é mais uma das universitárias que freqüentam o lugar – o que não deixa de ser verdade –, mas, além disso, ela trabalha como acompanhante de homens de negócios no Rio de Janeiro.

Kátia é uma das muitas meninas que ganham a vida fazendo companhia a executivos em jantares, reuniões e viagens de trabalho. Algumas chegam a receber por mês até R\$10 mil (quase a mesma quantia que seus clientes). Usar roupas discretas, falar pouco, conhecer outras línguas e ter noções básicas de etiqueta são requisitos importantes na hora de conseguir um trabalho.

"Não me sinto em segundo plano quando saio com esses homens, mas sei que sou contratada para

não aparecer mais do que eles", assume Kátia. As *scorts* ou *michés*, como também são conhecidas, reconhecem que faz parte do jogo não interferir. "Meus clientes me tratam como se eu fosse um bibelô. Todos me olham e eu não falo nada", conta Bia\*, acompanhante e estudante de Processamento de Dados.

Acompanhar um homem de negócios não significa necessariamente ir para a cama com ele – mesmo que isso ocorra na maioria das vezes. "Acontece dos caras me pagarem para ir ao motel apenas para conversar. Geralmente são carentes, com problemas em casa e ficam falando da família, do trabalho... é engraçado, somos também meio terapeutas", conta Bárbara\*, que trabalha há 3 anos como *scort*.

Repcionistas em bingos, feiras e eventos e *promoters* da noite são ocupações usadas como alibi para explicar as saídas noturnas e o dinheiro ganho. Não assumirem a profissão de acompanhante revela a forma como encaram essa

5-8366 Copac.  
(Zininha)

NE LOIRINHA 19ª  
Olhos mel, cor-  
escultural marqui  
biquine Extremamer  
Realmen  
Tel. 3873-0781 Co  
www.hote...  
/lorraine.htm

LU x LUIZE Jacarepaguá/  
Barra Lu louríssima lin-  
díssima 19ª Luize morena  
clara 21ª envoltentes de-  
lirio total juntas/  
separadas atendemos cas-  
ais T.:2424-7821.

LUCIANA A MAIS bela  
cauchinha, 18a. loirinha  
olhos claros cabelos na  
tura naturais maneq.38  
(os tipo U.S.A.) 100,00/  
999-9510 Tijuca. www.  
ntrodacidade.com.br/rm

**LUMAS**  
★★★★★ Agency  
9285-3307/7835-0730  
SPEAK ENGLISH  
www.bookmodels.com.br

MARCELA CORPINHO  
Bronzeado cíntora, for total  
delicadinha, sem decepções  
atendimento classe A  
R\$100,00 (hora) tel. 9606-  
1970.

MARCELA-ADMIRÁVEL  
19ª Gatinha manhosa Pre-  
niada Uma delicia Belas cur-  
ss Encantadora. Demonstra  
de sensualidade. Pantera  
selto cartões\* 242-7659-  
12-0421

CELLY/ MARCIA Loi-  
se para trabalho jun-  
separadas, corp-  
situras preali:  
fantais. Até  
o casais/ save  
3474-4987 24hs

CELO MARO  
quecedor Tr  
icadíssimo (P)  
ites) (100kg  
o claro olhos  
amente sensu  
Executivos n  
75-3789.

Y LINDA  
1,70alt.  
sensual,  
inçosa, d  
Discreta,  
cavalheiro  
2249-9164  
tsaide.com.br/ma

IANA (IARRA)  
s. Catalense,  
esculral (10:  
il... irr, istivelm  
umbrante.) Br  
sbelos lo  
s(rosth  
conante...  
raordi

pania  
classe  
gates i  
NITERÓI  
3 122/9  
BronnoE  
tos incor  
tos. Sec  
zes realiz  
vé luxo). A  
n gay com

NOV  
Alex e  
Ele 28a.  
untos ou sep-  
ensações delir.  
sais e cavalheir  
Recém chegado  
9369-6

Paloo  
3779

## Serviço profissional e discreto

Contratar uma acompanhante não é tarefa difícil. Classificados de jornal, revistas especializadas, Internet e até mesmo as Páginas Amarelas estão recheados de agências que realizam encontros. Apesar de se intitular classe A, grande parte dessas agências trabalha com meninas que falam mal o português e não sabem se vestir de forma correta para um evento. Na realidade, tentam passar uma impressão de sofisticação para esconder uma casa de prostituição comum, onde as meninas atendem ao cliente no local e encontros fora dali são proibidos. Duas horas com uma prostituta custa, em média, R\$ 100. Já as agências de acompanhantes "top" oferecem acompanhantes que sabem conversar sobre vários assuntos, falam mais de uma língua e já passaram por uma universidade. Por isso, um final de semana na companhia de uma dessas profissionais não sai por menos de R\$ 2.000.

A rede funciona de forma simples. O cliente interessado liga para a agência e explica o que deseja. Um encontro de negócios, uma viagem de final de semana, uma noite a sós. A agência manda então um funcionário para mostrar ao cliente um *book* com fotos das modelos. Mesmo que o interessado queira apenas ver o *book*, ele precisa desembolsar em torno de R\$ 60, mais o táxi. O cliente pode receber o agente, sempre muito discreto, em casa ou no escritório e ter informações sobre as fantasias que cada menina pode realizar. Depois de escolhida a modelo, vem a negociação do cachê, que pode alcançar mais de R\$ 10 mil, dependendo da menina e da duração do trabalho. A acompanhante normalmente fica com 50% do dinheiro. No entanto, há agências que podem ficar com até 75% do valor negociado. Depois, o cliente recebe o telefone celular da menina e o encontro é marcado. O pagamento é feito à vista, ou parcelado, através de cartões de crédito. Todos são aceitos.

atividade: passageira e circunstancial; coadjuvante. "Eu sei que essa carreira é curta por isso quero ter um diploma universitário. Mas só vou parar depois que me formar e conseguir um emprego na área de informática", conta Bia, 21 anos, mãe de uma criança de cinco.

Ter de estar disponível 24 horas, todos os dias da semana, faz com que a vida privada dessas meninas fique em segundo plano. "Um jamaicano veio para o Brasil e contratou os serviços da minha namorada por um mês. Fiquei abandonada, não via a hora de ele ir embora" confessa Vivian\*, universitária que já teve relacionamentos com algumas acompanhantes de luxo. "É estranho ver quem você gosta com outra pessoa. Mas eu entendo, faz parte da profissão delas", completa.

Viagens inesperadas também contribuem para que a vida pessoal fique em segundo plano. Búzios, Angra, e até mesmo Las Vegas e Lisboa são destinos comuns para

muitas delas. "Conheci um americano na boate Barbarella, em Copacabana, e no dia seguinte ele me convidou para passar um mês no Texas. Aceitei e fiquei hospedada num hotel em uma cidade pequena, onde ele me visitava todas as noites. Mas não agüentei o marasmo. Não tinha nada para fazer lá. Voltei para o Brasil antes do previsto", conta Bárbara, moradora da Zona Sul do Rio e estudante de Desenho Industrial.

### Companhia S.A.

Os homens que contratam os serviços dessas acompanhantes são, na sua maioria, executivos bem sucedidos, políticos e artistas. De acordo com a psicóloga Graça Leal, "estão carentes, em busca de companhia e, muitas vezes, recorrem a esses serviços de alto nível pela suposta segurança que essas meninas representam. Até mesmo pela questão da higiene, das doenças. Em geral esses executivos, principalmente os mais velhos,

fazem por exibição, enquanto elas fazem por dinheiro", explica.

Para o antropólogo José Carlos Rodrigues, a solidão deve ser a principal razão pela qual a maioria dos homens bem sucedidos busca esse serviço. José Carlos ressalta ainda que o papel dessas mulheres é fundamental para a composição da identidade masculina por inteiro. "Numa certa idade, em determinadas profissões e situações, exige-se que o homem apareça em público bem acompanhado. Faz parte da construção do personagem", analisa o antropólogo. "Nesses casos, o negócio é o principal e a mulher é secundária", completa.

A maioria dos homens que contrata esses serviços é casada e não esconde dos amigos que a pessoa que os acompanha está sendo paga. "Às vezes me sinto diminuída. Quase sempre escuto piadinhas e sou obrigada a engolir seco. Nessas horas me sinto uma mercadoria", comenta Bia.

## Acompanhantes, mas nem sempre coadjuvantes

O papel de coadjuvante na vida dessas meninas, no entanto, é relativo. As acompanhantes de alto nível dizem ser seletivas. Elas escolhem a dedo os clientes com quem vão sair. Há quem afirme que a beleza, muitas vezes, faz com que elas se tornem o centro das atenções nos eventos em que deveriam ser mera companhia. "Estou sempre produzida, com o cabelo impecável, as unhas feitas e bem vestida. Isso faz com que todos olhem para mim, tanto homens quanto mulheres", diz Bia.

Lorena\*, acompanhante, filha de um engenheiro e de uma empresária, formada em Artes Cênicas e aluna do curso de Direito de uma conhecida faculdade do Rio, conta que não se sente diminuída ao participar de reuniões e jantares de negócios: "Faço programa há seis meses. Comecei pois precisava saldar uma dívida de R\$ 35 mil e pre-



**"Gosto de mostrar para as pessoas que elas têm o que aprender comigo. Chocar mesmo"**

tendo parar agora que acabo de quitá-la. Mas, durante todo esse tempo, fui a teatros, cinema, coquetéis... e nunca fui mal tratada. Talvez porque saiba me impor."

A principal diferença entre uma acompanhante de alto nível e uma simples garota de programa é simples: quem acompanha pode oferecer algo além de sexo. Por terem um nível cultural alto, serem articuladas e bem informadas, essas jovens vêm transformando o mercado ao mesmo tempo que con-

tribuem para mudar a imagem de uma das mais antigas profissões do mundo. "Adoro estudar. Adoro ler. Agora mesmo estou lendo a biografia do Barão de Mauá. O empresário da vida do Império. Gosto de chegar nos lugares e mostrar para as pessoas que elas têm o que aprender comigo. Chocar mesmo", desabafa Lorena.

Diferente de filmes como *A Bela da Tarde*, de Luís Buñuel, em que o cotidiano das garotas de programa é desejado pela personagem principal, ou *Uma Linda Mulher*, de Garry Marshall, em que a personagem interpretada por Julia Roberts encarna o ideal de final feliz; Kátia, Bárbara, Bia e Lorena são acompanhantes mais por necessidade que por opção. Ainda que não abram mão dos estudos em busca do mesmo fim como protagonistas.



\* Os nomes foram alterados para preservar a identidade das fontes.

## As garotas no programa

A novela *Laços de Família*, exibida pela Rede Globo no ano 2000, trouxe para o horário nobre da televisão brasileira o cotidiano das garotas de programa. Diferente do estereótipo de prostituta, o autor da novela, Manoel Carlos, procurou retratar a vida dessas meninas tal como ela é. A atriz Giovanna Antonelli foi escolhida para encarnar Capitu, uma acompanhante de luxo, moradora do Leblon, que sustentava os pais e o filho, além de pagar a faculdade com o dinheiro do seu trabalho. Por ser discreta e ter nível universitário, mexeu com os brios da sociedade - que acusou o autor de influenciar meninas de família a se prostituírem. "Em nenhum momento Manoel Carlos tentou estimular uma garota a fazer programa. Ele mostrou uma mulher que sofria e apanhava de clientes", observa a atriz, "é uma triste realidade, mas essas meninas podem ser nossas vizinhas, amigas ou conhecidas que, em um momento de desespero, vendo faltar comida para o filho, e as contas no banco crescendo, acabam fazendo a

primeira coisa que aparece para ganhar dinheiro".

A atriz esteve reunida com essas profissionais e manteve, durante a novela, contato com uma delas para medir a eficácia da personagem. "Na época, recebia vários e-mails de garotas de programa falando que passavam o mesmo nas mãos de homens como o Orlando". O personagem citado por Giovanna era um homem rude que, além de bater e humilhar, tratava a personagem como se fosse um objeto. "Sexo, prazer. Ter na rua o que não faz com a mulher em casa. Satisfação na cama, relacionamento ruim, baixa auto-estima... Os homens procuram essas mulheres pelos mais variados motivos. Elas precisam do dinheiro e acabam se submetendo", conta Giovanna, que disse ainda ter tirado todas as suas dúvidas sobre relações com homens desconhecidos. "Você não beija homens com quem não tem a menor intimidade durante a novela, não tem uma técnica para isso?", perguntou uma prostituta à atriz. "Também usamos nossa técnica."